

**ENTRE “O AGIR NO CAMPO DA PRÁTICA E O INVESTIGAR A RESPEITO DELA”:
COMO A PESQUISA-AÇÃO TEM SIDO UTILIZADA NA ADMINISTRAÇÃO**

DENISE APARECIDA HIPÓLITO BORGES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

JERRY CARVALHO BORGES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

MÔNICA CARVALHO ALVES CAPPELLE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

RAFAELLA CRISTINA CAMPOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:

Os autores agradecem à CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; à FAPEMIG- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais; à UFLA- Universidade Federal de Lavras e ao PPGA- Programa de Pós-Graduação em Administração da UFLA.

ENTRE “O AGIR NO CAMPO DA PRÁTICA E O INVESTIGAR A RESPEITO DELA”: COMO A PESQUISA-AÇÃO TEM SIDO UTILIZADA NA ADMINISTRAÇÃO

1. Introdução

De acordo com Dresch, Lacerda e Miguel (2015), o rigor metodológico é um dos pontos mais relevantes para assegurar a validade de uma pesquisa científica e, por isso, a escolha da metodologia é algo extremamente importante e igualmente difícil para os pesquisadores já que é por meio dela que os objetivos propostos serão alcançados. Para os referidos autores, essa decisão está intrinsecamente associada ao posicionamento ontológico e epistemológico do campo em que o pesquisador se insere e, conseqüentemente, de sua própria concepção da realidade e compreensão do conhecimento.

Nas ciências sociais aplicadas é comum ver a utilização de metodologias que tentam, *a priori*, manter certo “distanciamento” do pesquisador em relação ao fenômeno estudado. Tal posicionamento está embasado em uma tradição positivista de investigação na qual predomina-se o discurso de que isso é uma maneira de garantir o rigor, a neutralidade e a imparcialidade do observador primando assim, pelo não “enviesamento” de pesquisa. Um exemplo disso é a aplicação de técnicas como a entrevista com uso de questionários, a qual muitos pesquisadores questionam que os entrevistados podem influenciar os entrevistados em suas respostas. Para evitar possíveis críticas com esse instrumento, muitos optam pela aplicação de questionários em plataformas virtuais.

Entretanto, há abordagens que inversamente ao pensamento positivista, enfatizam a utilização de metodologias que interpretam a aproximação entre pesquisador e fenômeno como algo extremamente relevante para a compreensão do que está sendo investigado. Uma dessas metodologias é a pesquisa-ação (PA). Para Reason (2003), Raelin e Coghlan (2006), Friedman e Rogers (2009) e Levin (2012), a pesquisa-ação traz grandes contribuições aos estudos porque permite a combinação entre participação, reflexão e envolvimento na prática científica sem se esquecer do rigor e da confiabilidade necessários à construção do conhecimento.

De acordo com Rogers (2009, p. 31), “não há nada tão teórico quanto uma boa pesquisa-ação”. Nesta frase, o autor faz um trocadilho com a expressão de Lewin (1951, p. 169) que diz “não há nada tão prático quanto uma boa teoria”. Ao fazer isso, Rogers (2009) busca salientar que teoria e prática caminham juntas, uma embasando a outra estando, desta forma, intrinsecamente atreladas epistemologicamente. O autor argumenta que a ideia de “boa teoria” tem sido largamente negligenciada na pesquisa-ação defendendo a tese de que teoria e prática são partes fundamentais e integrantes desta metodologia. É nesse sentido que Rogers (2009) objetiva recuperar a ideia de boa teoria fornecendo assim, ferramentas acessíveis e úteis para praticantes, acadêmicos e outros participantes de uma pesquisa-ação.

Nesta linha de Rogers (2009), Levin (2012) abordam a integridade acadêmica em pesquisa-ação. Com o objetivo de apresentar como as demandas por rigor e relevância podem ser atendidas na pesquisa-ação, o autor argumenta que o alto grau de relevância emana do foco na resolução de problemas e a integridade por sua vez, é introduzida como a questão essencial para moldar a pesquisa de alto rigor na metodologia de ação, sendo conceituada para tanto, como a combinação entre habilidades de pesquisa, capacidade política estratégica, ética e moral na busca pela compreensão da verdade. Nesse contexto, o autor defende a tese de que a pesquisa-ação é uma prática científica respeitável e que deve ser precedida pela reflexão, ou seja, a ação deve ser guiada pela reflexão e a reflexão deve ser acompanhada por ação enfatizando que a PA só pode contribuir para o debate das ciências sociais se os seus resultados forem confiáveis e relevantes.

Reason (2003) nesse debate aborda que a pesquisa-ação é detentora de cinco características básicas: saber prático, democracia e participação, maneiras de conhecer, florescimento humano e ecológico e formato emergente. De acordo com o autor, a PA não deve ser vista simplesmente como mais uma metodologia nas ciências sociais, mas como uma orientação para a investigação, tendo por objetivo, produzir conhecimento prático que seja útil para as pessoas na conduta cotidiana de suas vidas. De forma mais detalhada, o autor afirma que a pesquisa-ação se trata de uma abordagem da investigação humana que procura desenvolver o conhecimento prático através de processos participativos e democráticos na busca de propósitos humanos que valham a pena.

Indo ao encontro dos pensamentos de Reason (2003), Raelin e Coghlan (2006) defendem duas teses principais: a primeira é de que as abordagens metodológicas convencionais não produzem, como resultado, o conhecimento prático porque não incorporam a experiência do mundo real no processo de aprendizagem e tampouco induzem as pessoas à reflexão e, a segunda, é de que as abordagens focadas na ação não apenas fazem uso das experiências das pessoas como também utilizam essas experiências para produzir tanto aprendizado prático quanto conhecimento prático.

De acordo com os autores citados, Reason (2003), Raelin e Coghlan (2006), Friedman e Rogers (2009) e Levin (2012), a pesquisa-ação se preocupa com aspectos importantes na construção do conhecimento que, normalmente, são marginalizados por pesquisas de cunho quantitativo. Entre esses preceitos estão a interação e o envolvimento humano entre o pesquisador e o fenômeno que está sendo observado, a resolução de problemas pontuais, específicos e reais de determinada comunidade de pesquisa, o comprometimento com a mudança e não simplesmente em conhecer ou descrever um fato e a construção co-participativa da teoria, do conhecimento, por meio das práticas. Para Raelin e Coghlan (2006), uma pesquisa-ação desenvolve a habilidade de reflexão em ação e a reflexão sobre a ação propriamente dita.

Além disso, diferentemente de outras abordagens, os estudos que fazem uso da pesquisa-ação partem do fenômeno que está sendo observado e envolve os pressupostos teóricos na produção, construção e difusão do conhecimento. Como bem destacam Friedman e Rogers (2009), as teorias e mudanças causais existem em uma relação recíproca tal que a mudança significativa requer uma boa teoria e o desenvolvimento de uma boa teoria requer alternativas de mudar o mundo. Em outros termos, a pesquisa-ação pressupõe o conjunto teoria e prática ao invés de um posicionamento ontológico e epistemológico polarizado em que a escolha de uma requer a exclusão imediata da outra no processo de pesquisa.

Entretanto, é relevante destacar que a pesquisa-ação não está isenta de críticas. Esses julgamentos encontram respaldo, segundo Levin (2012), especialmente pelo seu envolvimento e engajamento “excessivo” com o campo, o que tem contribuído para se colocar à prova a confiabilidade dos estudos que adotam a perspectiva da pesquisa-ação. Além desse ponto, outros aspectos são vistos como passíveis de questionamentos. Huang (2010), por exemplo, acredita que a pesquisa-ação aponta para julgamentos distintos em função do posicionamento ontológico e epistemológico de cada pesquisador o que pode resultar em vieses de pesquisa. Além disso, Levin (2012) destaca que a PA não pode se reduzir a relatos que caracterizem apenas histórias sem contribuir de forma significativa para os processos de mudança.

Neste sentido, percebe-se que a pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que pode ser aplicada aos estudos organizacionais e contribuir sobremaneira, para que as descobertas científicas resultem em mudanças reais e que não se resumam à meros arquivos nos gabinetes e bibliotecas da academia. Contudo, há uma questão preocupante nos estudos que utilizam a PA no quesito de aplicação, ou seja, como a pesquisa-ação tem sido realizada pelos pesquisadores, se eles têm seguido o protocolo de pesquisa que esta metodologia pressupõe. Por isso, os autores abordados reconhecem as suas contribuições, mas defendem

que os pesquisadores da abordagem precisam demonstrar a integridade da metodologia incluindo a interação adequada com os participantes de pesquisa sem se esquecer, no entanto, do seu papel de cientista. Assim, os papéis se confundem. Ao passo que o papel de observador participante e ativo em campo é extremamente relevante para estudar o fenômeno, a orientação teórica é igualmente importante para a sua compreensão. Pesquisa e ação, teoria e prática não são conceitos opostos e extremos, mas interligados, onde um compõe e completa o outro e o outro complementa as deficiências do um. A pesquisa-ação se revela, assim, como uma metodologia que não se limita aos procedimentos prescritivos, mas amplia o conhecimento para as investigações de campo de forma profunda.

Corroborando com esse pensamento, Laville e Dionne (1999) afirmam que um método coerentemente organizado contribui também para responder ao problema de pesquisa e para assegurar a confiabilidade dos resultados. Entretanto, Manson (2006) enfatiza que, para uma pesquisa ser considerada bem-sucedida, é necessário, além de coerência metodológica, que também haja uma contribuição prática para a área de estudo, cujos resultados precisam estar disponíveis para o acesso da comunidade de interesse. Schurink (2010) enfatiza que a pesquisa-ação abrange esses aspectos, pois é uma metodologia que permite o esforço coletivo para abordar e resolver os problemas sociais. Nonato, Alves e Caldas (2015) relatam, nesta seara, a relevância de se o fenômeno por meio do protagonismo dos atores buscando compreender o seu papel e as construções de sentidos e, em função disso, defendem a utilização de abordagens teóricas e metodológicas que exploram dimensões discursivas como a pesquisa-ação.

Com base nesses preceitos, Dresch, Lacerda e Miguel (2015), expõem que a pesquisa-ação é um método que permite a interação real entre o pesquisador e o objeto de pesquisa e admite, inclusive, a intervenção na realidade pesquisada. Por meio dela, busca-se a compreensão e solução de problemas pontuais, conforme destaca Nancarrow (2013) e a proposição de melhorias e, por isso, é reconhecida por Menelau et al. (2015, p. 41) como a metodologia “[...] que mais se aproxima de uma postura decididamente comprometida com a produção de impactos significativos à realidade estudada”.

Devido a sua possibilidade de intervir no meio de forma participativa e se preocupar com a mudança, características marcantes que a difere de outras metodologias qualitativas, a pesquisa-ação, segundo alguns autores como Thiollent (2003) e Barbier (2007), é considerada oposta às metodologias tradicionais positivistas, pois o pesquisador não é isento de participação, ele não é apenas observador da realidade analisada, mas sim, participante ativo do processo de pesquisa. Em outros termos, de acordo com Thiollent (2003), a escolha pela pesquisa-ação está calcada no desejo de alcançar ações efetivas que possibilitem transformações no campo social através do envolvimento cooperativo e participativo dos atores envolvidos, pois, assim, eles conseguem perceber o significado da pesquisa científica e ela se torna palpável e próxima da realidade.

Nesse sentido, é importante destacar as palavras de Lewin (1970, p. 220) que diz que “pesquisa que produza apenas livros não será o bastante” e de Reason e Bradbury (2008) para os quais uma teoria sem ação não possui sentido. Desta forma, seguindo os preceitos de Romme (2003) que enfatiza que as ciências sociais buscam descrever, compreender e refletir sobre o ser humano e suas ações, acredita-se que a pesquisa-ação possa ser uma abordagem teórico-metodológica viável aos estudos desenvolvidos no campo das organizações.

2. Problema de Pesquisa, Objetivo e Contribuições

Diante das concepções apresentadas, a construção deste artigo se orienta pelo seguinte questionamento: **por que e como a abordagem da pesquisa-ação tem sido aplicada em pesquisas da área de administração?** Em busca de respostas para tal indagação, o objetivo central deste artigo foi fazer uma revisão de escopo dos estudos que abordam a metodologia

levantando as características da PA, seus critérios, suas formas de utilização pelos pesquisadores para a partir da construção de um quadro teórico da PA, discutir por que e como a pesquisa-ação tem sido aplicada em pesquisas da área de administração.

Estudos como este que está sendo proposto são importantes e se justificam à medida que auxiliam os pesquisadores a buscar novos fundamentos teóricos e metodológicos para a construção do conhecimento nas pesquisas sociais. A pretensão é auxiliar os pesquisadores e orientá-los quanto a aplicação correta da metodologia no campo das organizações enfatizando, para tanto, a relevância de preservar a coerência ontológica, epistemológica e metodológica dos trabalhos desenvolvidos. Estudos voltados à essas abordagens são também relevantes para dar suporte na aplicação empírica de suas investigações, pois, muitas vezes, ao entrar no campo de pesquisa durante a prática de investigação, várias dúvidas surgem quanto à condução da metodologia e à execução dos métodos escolhidos. Isso ocorre, em grande parte, devido à preocupação com o rigor metodológico que é tão exigido nas pesquisas científicas.

Essa articulação entre ontologia, epistemologia e metodologia é necessária para definir os fundamentos das pesquisas nos estudos organizacionais. Por isso, analisar, discutir e compreender como as metodologias podem ser aplicadas em um determinado campo de estudo se mostra um aspecto relevante e interessante para ser abordado em uma revisão de escopo. Diante disso, o propósito desse trabalho é contribuir para as discussões sobre os princípios teórico e metodológico da PA nos estudos organizacionais, discutindo para tanto, como a pesquisa-ação pode se configurar como uma perspectiva metodológica na construção do conhecimento para o campo. Além disso, espera-se que a revisão proposta nesta temática contribua também para motivar o desenvolvimento de outros trabalhos e instigar a preocupação dos pesquisadores com a escolha de suas abordagens, paradigmas e métodos de pesquisa quanto a manter a coerência de seu posicionamento de investigação.

3. Percorso Metodológico

Para a construção deste artigo optou-se pela revisão de escopo, que segundo Menezes (2015, p. 1038), são estudos cujo propósito é “[...] mapear os principais conceitos que apoiam determinada área de conhecimento, examinar a extensão, alcance e natureza de investigação, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisa existentes”. Para tanto, buscou-se artigos que estivessem indexados em bases internacionalmente reconhecidas por seus méritos científicos como Web of Science (WOS) e Scopus.

O critério de inclusão dos artigos escolhidos para a revisão foi: estar publicados em revistas indexadas em uma das duas bases expostas acima (em função de sua ampla divulgação e respeito acadêmico); ser pesquisas empíricas (uma vez que precisam ter aplicado a pesquisa-ação) e ter sido desenvolvida na área de administração voltada aos estudos organizacionais (de forma que possibilitasse a compreensão de seu uso neste campo).

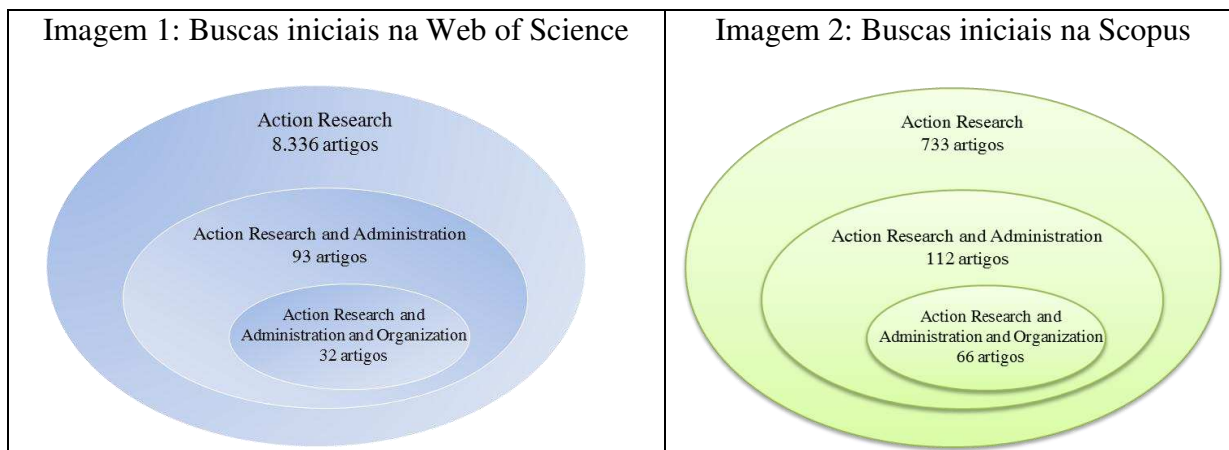
Na busca optou-se por utilizar alguns filtros com o intuito de adequar a busca ao problema de pesquisa. Para tanto, na base Web of Science foram utilizados os filtros: “All languages”, “Article”, “TS= Tópico” e “All years”. Em seguida, foi escolhida a modalidade de “pesquisa avançada” com os seguintes dados de busca: TS= (action_research* and administration* and organi?action*). Os filtros foram realizados com o objetivo de encontrar artigos escritos em todas as línguas durante todos os anos de publicação da base WOS (1945-2018) e que combinassem os descritores “pesquisa-ação, administração e organização” em qualquer parte dos artigos.

Os símbolos “_” “*” e “?” foram utilizados de forma proposital para encontrar artigos que estivessem dentro do escopo de pesquisa. O “_” foi utilizado com o intuito de levantar trabalhos em que aparecessem as palavras “pesquisa e ação” juntas. O uso do “*”, por sua vez, teve o objetivo de limitar a busca exatamente à palavra pesquisada e o “?” para não

restringir a pesquisa a trabalhos da área de uma determinada língua, uma vez que o termo “organização” pode ser comumente encontrado como “organization” (expressão americana) ou “organisation” (expressão britânica). Inicialmente, foram analisados o título e o resumo de cada artigo no intuito de verificar a coerência com a questão de pesquisa. Em um segundo momento, para alguns casos, procedeu-se com a leitura da introdução e da metodologia para a construção desta revisão.

É importante destacar que antes de chegar aos termos indexadores de busca finais, foram realizadas diversas tentativas de outros descritores nas bases, como TS= (action_research*) e TS= (action_research* and administration*) até alcançar os termos utilizados TS= (action_research* and administration* and organi?action*) que foram considerados pelos pesquisadores como essenciais para esta revisão. Já na base Scopus, foram utilizados os filtros: “All fields”, “Article”, “Open access” e “All years”. Assim como na base Web of Science, foram realizadas buscas iniciais com os termos descritores (action_research*), (action_research* and administration*) até chegar aos termos finais utilizados: (action_research* and administration* and organi?action*). A preocupação foi realizar o mesmo tipo de busca nas duas bases a fim de se conseguir coerência metodológica.

Nessas tentativas, as buscas foram constituídas conforme as imagens abaixo:



Fonte: Elaboração própria (2018).

Em face de o objeto de estudo ser a pesquisa-ação em estudos organizacionais no âmbito da área de administração, o *corpus* inicial de pesquisa foi constituído dos 32 artigos da base Web of Science e 66 artigos da base Scopus, totalizando assim, 98 artigos. Ao transmitir os resultados das buscas para a plataforma Endnote, os artigos foram encontrados e anexados à referida plataforma com o objetivo de organizar os trabalhos para a revisão proposta. Entretanto, dos 32 artigos da base WOS, apenas 26 estavam disponíveis *on line*, os demais foram solicitados aos seus respectivos autores, contudo, até o término das análises (julho de 2018) os mesmos não haviam sido disponibilizados. Já na Scopus, 7 artigos não foram encontrados na íntegra restando assim, 59 para a revisão. Ressalta-se também, que após a junção dos artigos das duas plataformas, foi realizada uma análise prévia para verificar se haviam artigos indexados nas duas bases. Foram encontrados 4 trabalhos presentes tanto na WOS quanto Scopus.

Contudo, destaca-se que por optar pela procura dos termos indexadores “em qualquer parte do artigo”, vários trabalhos apareceram como se atendessem a busca, porém, verificou-se que estes apresentavam os termos apenas nas referências ou em alguma citação no decorrer do trabalho sem, no entanto, estarem coerente ao que se buscava. Em face disso, os mesmos foram desconsiderados. Desta maneira, este trabalho teve como *corpus* final a revisão de 40 estudos. Entretanto, considerando os critérios de inclusão já citados anteriormente,

especialmente o critério “ser pesquisas empíricas”, optou-se por utilizar os trabalhos de revisão que não tiveram aplicação prática da pesquisa-ação, para auxiliar teoricamente na construção do protocolo da PA e, os trabalhos empíricos, para responder ao problema de pesquisa.

4. Fundamentação Teórica

De acordo com Hampshire (2000) e Tripp (2005), não é possível afirmar com certeza quem inventou a pesquisa-ação, entretanto, a criação do processo segundo os autores e compartilhado por outros pares como Susman e Evered (2012), tem sido creditada a Kurt Lewin (1946). Com o passar do tempo, a PA foi cunhada por vários outros termos entre eles, pesquisa ação participativa, pesquisa diagnóstico, aprendizagem de ação além de outros nomes que seguiram em desdobramentos posteriores. Mas para Tripp (2005), o conceito de pesquisa-ação abarca todos esses termos e se configura como uma das formas de se fazer pesquisa no que ele chamou de investigação-ação. Segundo Tripp (2005, p. 2), a investigação-ação é um termo abrangente que inclui toda pesquisa interessada em produzir conhecimento científico a partir da interação entre “[...] o agir no campo da prática e o investigar a respeito dela”. Destaca-se que o título deste artigo é uma homenagem a esta frase do autor.

Neste sentido, a PA tem sido conceituada e caracterizada por vários autores. Para Gergen e Gergen (2008), a tarefa da pesquisa-ação não é descrever o mundo como ele é, mas produzir visões do que o mundo pode se tornar. Para os autores em referência, a mudança se mostra como fundamental para os estudos de PA. Corroborando desse pensamento, Coghlan (2001) e Coghlan e Brannick (2005), Coghlan e Rashford (2006) e Shani et al (2006) abordam que os pesquisadores de ação não estão preocupados apenas em estudar algum aspecto da organização, mas sim, inquietos com a mudança.

De acordo com Levin (2012), para se fazer pesquisa-ação é necessário o envolvimento político e emocional profundo do pesquisador no campo investigado e, por isso, nenhuma outra estratégia de pesquisa em ciências sociais pode oferecer a mesma experiência em tamanha profundidade. Segundo Arieli, Friedman e Agbaria (2009, p. 3), “[...] os pesquisadores atuam como facilitadores, participantes e aprendizes comprometidos ao invés de distanciados, observadores neutros, analistas [...]” indo ao encontro de Brown et al (2003) e Reanson e Bradbury (2001) para os quais as relações entre pesquisador e ator é parte integrante da natureza da pesquisa-ação. Para Whitehead (2009), a PA é uma das poucas abordagens que permite ao pesquisador colocar o seu próprio “eu” na pesquisa.

Nesta linha, Schurink (2010) e Lim et al (2018), percebem que a PA é uma estratégia de pesquisa participativa preocupada em produzir conhecimento científico a partir da participação dos atores envolvidos de forma que o papel do pesquisador já não seja mais visto como soberano, mas como mediador na construção do conhecimento. Assim, esse conhecimento emana da *práxis*, conforme afirma Dick (2009), ou seja, da junção da prática das pessoas envolvidas no fenômeno investigado e da teoria que será concebida a partir disso em um processo colaborativo entre pesquisador e pesquisado. De acordo com Baum, MacDougall e Smith (2006), é por meio da *práxis* que a consciência crítica se desenvolve levando a novas ações através das quais as pessoas deixam de ver sua situação como uma realidade densa e passam a percebê-la como uma realidade que pode ser objeto de transformação, isto é, a PA envolve um processo de aprendizagem que possibilita ao grupo mudar, se este for o desejo do grupo. Para os últimos autores, esse poder transformador é central na pesquisa-ação.

De acordo com Hampshire (2000), a perspectiva inicial da pesquisa-ação proposta por Lewin (1946) incluía quatro aspectos: planejar, agir, observar e refletir, contudo, as definições mais recentes para a abordagem têm incluído outras características como o foco na mudança e melhoria, o envolvimento de pesquisadores e atores no processo de pesquisa, a preocupação

em ser um processo educativo para os envolvidos, o enfoque nas questões que surgem da prática, ser um processo cíclico de coleta e retroalimentação em um processo reflexivo e ser um processo que gera conhecimento. Diferente das pesquisas com escopo quantitativo que focam a amplitude do que está sendo investigado, a PA é uma abordagem qualitativa que enfatiza conhecer em profundidade o fenômeno sob investigação.

Corroborando as colocações de Hampshire (2000), autores como Desmet, Mhowdhury, e Islam (1999), Eduardo et al (2015), enfatizam que a pesquisa-ação é um método que possibilita um maior envolvimento da comunidade estudada permitindo assim, diagnosticar e propor ações para os problemas vivenciados pelos próprios atores de forma coletiva, ou seja, a partir de uma construção participativa de todos os envolvidos no fenômeno. Para Gutberlet (2015), trata-se de um processo mútuo em que o pesquisador e todos os outros participantes estão envolvidos ativamente no processo de investigação e a pesquisa é reflexiva, baseada em fases de ação, reflexão, diálogo e proatividade. Lucchesi e Malik (2009) também apontam que a PA possibilita, diferente de outras metodologias, evidenciar contrastes entre discurso e prática.

Ratificando o que foi exposto por Arieli, Friedman e Agbaria (2009), Reanson e Bradbury (2001) e por Brown et al (2003), Harris et al (2015) aborda que na PA o pesquisador trabalha explicitamente com e para as pessoas ao invés de realizar pesquisas sobre elas. Nesse sentido, Khoo e Hall (2013) compreendem que a pesquisa-ação fornece uma estrutura útil para ser aplicada nas organizações, pois permite enfatizar o desenvolvimento teórico e a intervenção prática ao abordar o fenômeno investigado.

Para Mischen e Sinclair (2009), a pesquisa-ação promove esforços como um meio de democratizar o processo de pesquisa contribuindo, assim, para alcançar melhores resultados sociais. Nesse contexto, os autores apontam que a pesquisa-ação pode ser uma maneira eficaz de ajudar as organizações a mudar as estruturas de poder altamente formalizadas para distribuições de poder mais equalizadas ao permitir a participação de outros atores. De acordo com Ounvichit et al (2008) e Pino, Piattini e Travassos (2013), a PA possui uma força de integração entre teoria e prática o que permite às pesquisas no âmbito organizacional, a compreensão do contexto complexo dos fenômenos sociais sob os aspectos político, legal, econômico e social se comprometendo com a melhoria e a mudança da situação que está sendo estudada e produzindo novos conhecimentos que serão úteis para a prática. Em termos organizacionais, Waldau (2015) expõe que a pesquisa-ação pressupõe mudanças comportamentais dentro das organizações, o que segundo a autora, é resultado do envolvimento ativo entre o pesquisador e os atores de pesquisa.

Segundo Pino, Piattini e Travassos (2013), a pesquisa-ação não se refere a um método de pesquisa específico, mas a um conjunto de métodos que compartilham algumas propriedades como o foco na ação e na mudança, o foco em um problema específico, são processos "orgânicos" que envolvem fases sistemáticas e interativas com a colaboração dos participantes. Tabi e Verdon (2014) enfatizam nessa linha, a essência democrática da PA definindo-a como uma abordagem de pesquisa que tem um propósito transformador ao objetivar a construção do conhecimento sobre uma situação de interesse científico, ao mesmo tempo em que contribui para modificar a situação de acordo com os intervenientes em causa.

Segundo Tejedor e Segalas (2018, p. 495), a pesquisa-ação é caracterizada pelas seguintes premissas: todos os participantes têm algo para contribuir e aprender; os participantes atuam como co-pesquisadores e co-aprendizes, incluindo o pesquisador; o conhecimento e a teoria são inseparáveis da prática; o objetivo principal é a melhoria de uma situação ou problema real; a reflexão e a ação são dois elementos centrais na PA e todo o processo de aprender fazendo é o que realmente é importante. Para Toye et al (2012), a pesquisa-ação é o melhor método para ser utilizado quando o objetivo da pesquisa é entender melhor um fenômeno e melhorar a situação em que ele está inserido, já que o propósito da PA

é colocar o processo de investigação e tomada de decisão nas mãos daqueles cuja prática está sendo examinada.

Alcaide Muñoz, Rodríguez Bolívar e López Hernández (2017), descrevem a pesquisa-ação como uma forma de pesquisa que busca vincular a abordagem experimental da ciência social com os constructos teóricos para responder aos principais problemas sociais. Nesse aspecto, Cusack et al (2018) aponta que a pesquisa-ação integra a fenomenologia e a hermenêutica, pois a primeira enfoca a experiência vivida e a segunda possibilita conhecer o significado das coisas por meio da interpretação dos próprios participantes. De acordo com os últimos autores, um dos adjetivos da PA é que o engajamento intenso dos atores que vivenciam a realidade estudada permite a criação de um sentimento de pertencimento por parte dos envolvidos, indo ao encontro do que preconizam Thiollent (2003) e Barbier (2007), ao considerarem que a pesquisa-ação consegue aproximar a pesquisa científica da sociedade tornando-a palpável e próxima da realidade.

Entretanto, é relevante destacar que a pesquisa-ação, na visão de Ekberg, Gursky, e Timpka (2014), é uma abordagem contextual assim como a maioria das abordagens qualitativas e, portanto, aplicável somente ao contexto investigado não sendo possível assim, a sua generalização a outras conjunturas. A PA é, dessa forma, uma abordagem teórico-metodológica que se destina a responder questões pontuais, específicas de uma determinada realidade buscando compreender, em profundidade, a essência do fenômeno investigado, conforme destacam Midgley, Johnson e Chichirau (2018). Lim et al (2018) confirmam o apontamento de Ekberg, Gursky, e Timpka (2014), ao enfatizar que nos estudos de pesquisa-ação é crucial especificar claramente a definição do problema para indicar ao leitor os aspectos contextuais aos quais o estudo está circunscrito.

Os estudos que envolvem a pesquisa-ação estão preocupados em compreender intensamente uma realidade social, incluindo as práticas e o conhecimento dos atores envolvidos, as experiências vivenciadas por eles e suas opiniões sobre o assunto abordado. Devido à essa intensidade, segundo Gutberlet (2015), a PA visa revelar as perspectivas invisíveis, as verdades que estão ocultas, aquilo que normalmente não é dito ou, muitas vezes é negado por quem está no poder. Tal detalhamento não seria possível em outras abordagens porque essas verdades são percebidas em campo, através da observação e do envolvimento diário com o fenômeno.

Assim, nota-se que a pesquisa-ação possui características específicas e intrínsecas de se fazer pesquisa e que precisam ser criteriosamente, observadas pelos pesquisadores no momento da escolha em utilizá-la no seu campo de investigação como uma abordagem teórico-metodológica de pesquisa. É importante destacar que essas orientações são pertinentes à todas as áreas do conhecimento a fim de não incorrer em incoerência teórica, principalmente, quanto ao método adotado. Desta forma, o comprometimento com a utilização do método é extremamente relevante para demonstrar a confiabilidade e o rigor da pesquisa. Com base nos autores citados, apresenta-se um quadro teórico para a aplicação da PA nas pesquisas sociais como um possível “protocolo de pesquisa” a ser utilizado nos estudos que optam pela abordagem.

Quadro 1: Protocolo da PA

PRESSUPOSTOS	ENFOQUE
Abordagem Teórico-Metodológica	Trata-se de uma abordagem qualitativa que pressupõe o diálogo entre teoria e prática no contexto de pesquisa no qual a teoria pode ser construída em conjunto com os participantes, sendo proveniente não só do saber científico da academia, mas do saber que emana da própria construção em campo. A coerência ontológica, epistemológica e metodológica compõe a PA.

Envolvimento ativo no campo de investigação	Pressupõe a participação, o envolvimento e o engajamento do pesquisador em campo. A realidade só pode ser compreendida pela presença do próprio pesquisador <i>in loco</i> , na sua entrega à investigação, portanto, a pouca frequência em campo compromete a compreensão do fenômeno.
Processo participativo e colaborativo	Para compreender o fenômeno em sua essência, é necessário que haja a participação e a colaboração dos atores envolvidos com a realidade estudada. A verdade é mutável e ela não pode se limitar aos olhares do pesquisador, ela deve ser construída através de um processo que envolva a participação social.
O conhecimento emana da <i>práxis</i>	A construção do saber não é proveniente apenas do conhecimento científico desenvolvido pelos trabalhos acadêmicos, ela emana da prática das pessoas envolvidas no fenômeno investigado e da teoria que será concebida a partir disso em um processo colaborativo entre pesquisador e pesquisado.
O pesquisador tem papel de mediador/facilitador	O pesquisador não tem papel soberano na investigação, ele faz parte dos atores de pesquisa. Todos os envolvidos são co-pesquisadores e co-aprendizes da realidade estudada.
Aprendizagem	A pesquisa envolve o aprendizado dos atores, pois é por meio desse processo que o grupo de pesquisa decide se quer mudar e que alternativas são importantes para as pessoas.
Poder transformador	Por envolver a aprendizagem e a co-construção do conhecimento, a pesquisa auxilia os envolvidos a desenvolver um poder transformador em os atores se tornam capazes de mudar a própria realidade e a situação do <i>status quo</i> .
Profundidade	A investigação de um fenômeno precisa ser profunda, possibilitando conhecer os aspectos teóricos e práticos, o contexto histórico, político e social em que a realidade estudada se insere.
Diálogo	Todo processo de construção do conhecimento não pode se dar de forma unilateral, ele precisa ser construído em conjunto através do diálogo.
Planejamento	As atividades de pesquisa precisam envolver o planejamento do que será feito, como e porque elas serão desenvolvidas e com qual objetivo.
Ação	A ação pressupõe a intervenção que será feita na realidade investigada a fim de proporcionar mudanças reais no fenômeno. Não basta somente o desenvolvimento de teorias, a pesquisa precisa propiciar ações concretas de interferência na prática.
Observação	A observação faz parte de todo o processo de pesquisa. Ela está intrinsecamente atrelada ao envolvimento excessivo do pesquisador em campo, permitindo anotações que podem ser relevantes para a compreensão do fenômeno.
Reflexão	Na compreensão de um fenômeno social, a reflexão é um aspecto relevante porque permite aos envolvidos rever suas ações, os processos e a tomada de decisão.
Democratização	No processo investigativo, é importante dar a possibilidade de que todos os participantes possam expor seus sentimentos, seus pensamentos. Isso contribui para o engajamento das pessoas e para o entendimento da realidade.
Desenvolvimento teórico e intervenção prática	Teoria e prática não são dissociadas uma da outra, ao contrário, são intrinsecamente relacionadas. O agir necessita do conhecimento e este é construído por meio da prática. Um não sobrepõe a relevância do outro.
Integração entre fenomenologia e hermenêutica	A pesquisa integra os pressupostos da fenomenologia e da hermenêutica. A primeira enfoca a experiência vivida e a segunda possibilita conhecer o significado das coisas por meio da interpretação dos próprios participantes.
Não generalizável a outros contextos	O conhecimento gerado por uma investigação social é válida para o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, entretanto, a realidade de uma conjuntura não é a mesma de outra. Portanto, não pode ser estendida a outros cenários.
Ênfase na mudança	O fim da pesquisa-ação é a mudança. Diferente de outras abordagens qualitativas como a etnografia, a PA tem como um dos principais pressupostos, o compromisso com a mudança da realidade investigada.

Fonte: Elaboração própria (2018).

Enfatiza-se que todos esses aspectos precisam estar presentes conjuntamente na pesquisa. São pressupostos da pesquisa-ação que a diferem de outras abordagens, inclusive qualitativas e que a torna tão peculiar entre as abordagens teórico-metodológicas utilizadas

nas investigações, especialmente, nas ciências sociais aplicadas. Seguir os pressupostos de pesquisa acima elencadas não significa preciosismo por parte dos pesquisadores, mas sim, manter coerência ontológica, epistemológica e metodológica, além do compromisso em zelar pela confiabilidade e rigor de pesquisa, que independem do método a ser utilizado.

A construção do quadro ou protocolo de pesquisa da PA tem como intuito, a orientação aos pesquisadores na entrada ao campo, na condução da pesquisa, na compreensão do fenômeno e na aplicação da pesquisa-ação sem, entretanto, ter a pretensão de ser algo prescritivo.

5. Discussões

Dos 40 artigos analisados, 31 foram considerados nesta revisão como sendo essencialmente empíricos, ou seja, trabalhos que de alguma forma utilizaram a pesquisa-ação como abordagem (teórico-metodológica) aplicada. Ressalta-se que em função da limitação de tamanho do presente artigo, optou-se por discutir os trabalhos ao invés de apresentá-los em uma tabela. Na pesquisa de Buck et al (2004) a pesquisa-ação foi utilizada para analisar as descobertas preliminares de um programa cujo propósito era envolver moradores de rua na administração de um consórcio dedicado aos cuidados de saúde para os desabrigados de Houston. O objetivo era compreender o papel desses atores por meio de um engajamento ativo e participativo no processo político desta instituição. Entretanto, os autores não descrevem de forma específica como a pesquisa-ação foi realizada, mas enfatizam que ela foi relevante para engajar os moradores de rua em seu papel social na instituição engajando-os no grupo e que este tipo de pesquisa aumenta a probabilidade de os programas de saúde serão bem-sucedidos ao longo do tempo, melhorando as intervenções e transferindo habilidades e conhecimentos importantes para os membros da comunidade.

Capaldo et al (2017), utilizaram a PA como metodologia na construção de um sistema de transferência de treinamento em uma organização pública envolvendo estagiários, supervisores e gerentes nesse processo. Segundo os autores, a justificativa para utilizar a pesquisa-ação é que ela possibilita engajar as partes interessadas proporcionando o sentimento de fazer parte de um processo, o que aumenta a motivação das pessoas. No trabalho de Chung (2016), a pesquisa-ação foi aplicada na área de educação em conjunto com a técnica PBL (Problem Based Learning) para explorar como essa estratégia poderia influenciar os resultados de aprendizagem dos estudantes universitários. Todavia, os autores não explicaram os motivos de seu uso e nem as fases de aplicação.

Cranwell, Polacsek e McCann (2017), utilizaram a PA com o objetivo de explorar as perspectivas dos enfermeiros de saúde mental sobre a experiência dos usuários dos serviços de saúde (como os usuários são atendidos nos serviços de emergência) e para identificar formas de melhorar o atendimento aos usuários desses serviços. Utilizando grupos focais, os autores abordam que a PA foi relevante para promover a interação ativa dos participantes, contudo, não foi dada ênfase ao processo da metodologia.

Já Cusack et al (2018) tiveram como objetivo, explorar e descrever o valor da pesquisa-ação na prática de enfermagem no Canadá. Segundo os autores, o uso da PA foi relevante porque permitiu a participação dos enfermeiros como co-pesquisadores para desenvolver um novo modelo de prática profissional. No estudo, foi dado destaque às características da abordagem. Desmet, Mhowdhury, e Islam (1999) em seu trabalho abordaram a pesquisa-ação afirmando que ela foi utilizada para documentar o processo de maior envolvimento da comunidade na organização e gestão dos seguros de saúde, porém, não descreveram como isso ocorreu e nem justificaram a escolha pela abordagem.

Eduardo et al (2015), expõem que utilizaram a pesquisa-ação em um hospital público com o objetivo de analisar o modelo de tomada de decisão construído por enfermeiros na perspectiva das teorias da administração sobre o processo decisório. Segundo os autores, a PA

foi utilizada porque é um método que permite diagnosticar e propor ações para problemas vivenciados pelos atores de forma coletiva. Relatam também que a pesquisa-ação aconteceu de abril a junho de 2012. Os autores abordam a relevância da pesquisa-ação, entretanto, o período de imersão em campo é relativamente curto para se alcançar a profundidade exposta por alguns autores.

O trabalho de Ekberg, Gursky, e Timpka (2014) por sua vez, relatam a pesquisa-ação abrangendo seus aspectos positivos, contudo, sem apresentar o processo em que ela foi realizada, apenas enfatizam que seu uso se deu na criação de um check-list de avaliação para comunidades promotoras de saúde. Salzmann-Erikson (2017) também realizou seu estudo na área de saúde onde o projeto de pesquisa-ação teve duração de 9 meses e foi conduzido em uma unidade de terapia intensiva psiquiátrica na Suécia. Segundo o autor, os objetivos do projeto eram descrever o processo de um projeto de desenvolvimento de equipe e desenvolver um modelo de trabalho para capacitar a equipe em suas práticas diárias de enfermagem psiquiátrica. Considerando o seu engajamento intensivo e com a intenção de melhorar as condições de trabalho, enfatiza o autor que a metodologia da PA foi adequada ao estudo. Porém, as atividades da PA não foram apresentadas pelo autor.

Fernandez e Osrin (2006) apontam que o trabalho deles descreve os primeiros passos tomados para revitalizar o sistema de saúde pública da cidade de Mumbai por meio da participação ativa das pessoas que atuam no referido sistema. De acordo com os autores, trata-se de um projeto que visa melhorar a sobrevivência e a saúde de recém-nascidos e de suas mães que vivem em comunidades de favelas em Mumbai. Todavia, não expuseram como essa pesquisa-ação se construiu.

O trabalho de Gutberlet (2015) foi desenvolvido no Brasil onde o autor aborda que foram realizadas pesquisas participativas e orientadas para a ação, desenvolvidas com cooperativas de reciclagem e governos locais na região metropolitana de São Paulo. Entretanto, não apresenta as pesquisas-ação efetivadas e como elas foram feitas e justificadas. Harris et al (2015) relatam o processo de introdução de novas tecnologias e práticas clínicas em uma rede de saúde australiana. Para tanto, descrevem que a abordagem de pesquisa-ação foi adotada porque teve como base a premissa do pesquisador como facilitador de mudanças. Os autores apresentam como isso ocorreu e alguns aspectos da participação.

Harris et al (2014) abordaram em seu artigo o profissionalismo odontológico, explorando a influência das lógicas institucionais em relação ao comportamento oportunista dos dentistas. Segundo os autores, foram utilizadas entrevistas e foi feita análise fatorial como técnica de análise, porém, os autores não destacaram como a pesquisa-ação foi construída e nem o porque de sua utilização.

Houngbo et al (2017) tiveram o intuito de demonstrar o processo de desenvolvimento de uma estratégia para implementar um modelo de boa governança na gestão de tecnologia em saúde no setor de saúde pública em Benim. Durante a discussão, os autores abordam as fases desenvolvidas. Já Jensen (2016) em sua discussão, sustenta a pesquisa-ação para apoiar o desenvolvimento do setor de engenharia em programas de graduação com enfoque no desenvolvimento sustentável. O autor apresenta as vinhetas de pesquisa explicitando a condução da PA em sua pesquisa.

Com o propósito de investigar as redes de prática presentes em uma biblioteca digital, Khoo e Hall (2013), expõem que fizeram uso das abordagens etnográfica e de pesquisa-ação. No decorrer do trabalho, são apresentados os resultados da participação dos atores apresentando esse envolvimento, o que para os autores, é uma das principais contribuições da PA justificando assim, a sua escolha.

Sob a explicação de que a pesquisa-ação é uma ação colaboração intensiva entre pesquisadores e profissionais e de que isso é útil para identificar fatores de mudança e para aumentar a relevância da pesquisa acadêmica para aplicação prática, Lim et al (2018), fizeram

uso da PA para identificar fatores relevantes em serviços intensivos de informação entre indústria e o governo, entretanto, os passos da pesquisa-ação não foram demonstrados.

Com o objetivo de compreender o estigma voltado aos portadores de transtornos mentais na cultura de hospitais gerais enquanto fator limitante para a implantação de unidades psiquiátricas em hospitais gerais no Brasil, os estudos de Lucchesi e Malik (2004) no período de 2005 a 2006 em uma unidade psiquiátrica de um hospital em Taubaté/SP. Segundo os autores, a PA reúne as condições mais adequadas para a investigação de um fenômeno ao estimular os atores sociais a revelarem seus posicionamentos. Os autores apresentam, de forma sucinta, como ocorreu a pesquisa de campo.

Nancarrow (2013) por sua vez apresenta em seu artigo a utilização da pesquisa-ação para explorar as barreiras à coleta rotineira de dados de resultados de saúde em uma organização australiana de assistência comunitária. A autora justifica que o princípio da pesquisa-ação está no envolvimento das partes interessadas o que garante a apropriação e compreensão dos problemas e compromissos que é vital para facilitar a mudança. No decorrer do trabalho, ela apresenta resumidamente como se deu esse processo.

Unvichit et al (2008), buscou compreender em seu estudo os atuais processos e práticas de desenvolvimento e gestão da irrigação nas explorações de sistemas de irrigação, o estudo, de acordo com os autores foi desenvolvido durante de três anos com o objetivo de explorar o contexto real de pesquisa. Para eles, a abordagem da PA foi escolhida por causa de sua força na integração entre teoria e prática cujo intuito primordial é melhorar a vida dos participantes do projeto gerando ao mesmo tempo, o conhecimento. No trabalho são expostas as fases da pesquisa-ação.

Com o objetivo de obter insights sobre as realidades e dinâmica dos estágios iniciais do trabalho nacional multissetorial em geral e em particular no trabalho de fronteira, Pelletier et al (2018) faz uso da pesquisa-ação através de técnicas como observação participante e entrevistas. Os autores relatam de forma contida como a metodologia foi abordada. Pinto et al (2016), teve como propósito desvendar as tendências das bibliotecas governamentais portuguesas abordando a pesquisa-ação para pensar o futuro das bibliotecas da administração pública. Durante o trabalho, os autores apresentam as fases da abordagem metodológica utilizada.

Já Podolak et al (2017), escolheram a pesquisa-ação na área da saúde, especificamente, para explicar como implementar um programa de auto amostragem cervical no Quênia. Porém, não relatam como a metodologia foi desenvolvida. Santos e Hoffmann (2016) desenvolveram sua pesquisa na cidade de Florianópolis/SC onde analisaram o projeto “Vida no Trânsito”. Os autores dão destaque à pesquisa-ação, mostrando as atividades desenvolvidas e as intervenções propostas. Porém, não foram destacadas as mudanças proporcionadas pela intervenção da PA. Por outro lado, Tabi e Verdon (2014) apresentam o conselho de administração da governança pública da água da França como principais lições extraídas da conduta de pesquisa-ação. Segundo as autoras, o conselho é resultante de um programa de pesquisa-ação que durou por um período de cinco anos e foi concebido em 2005. No artigo são apresentadas as fases da PA, permitindo a compreensão da PA.

Tejedor e Segalas (2018) apresentam em sua pesquisa o seminário de pesquisa de ação do curso de Ciência e Tecnologia para a Sustentabilidade da Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona. Segundo os autores o objetivo do workshop é reunir organizações da sociedade civil, administrações locais, estudantes e educadores para empreender colaborativamente pesquisa responsável, realizando ambientes de aprendizagem transdisciplinar e por uma estrutura de pesquisa-ação para responder perguntas como: para quem estamos pesquisando? Quem lucra com nossa pesquisa? Quais são os impactos da nossa pesquisa? Quais metodologias e ferramentas devem ser usadas ao lidar com desafios sociotécnicos de sustentabilidade? Os alunos trabalham em projetos reais, relacionados a

problemas locais de sustentabilidade, representados por uma entidade comunitária. No artigo, os autores apresentam como os seminários e os workshops são construídos demonstrando com clareza e cuidado todas as atividades propostas com a PA.

Já os trabalhos de Wongba et al (2011), Toye et al (2012) e Waldau (2015), embora relatem a pesquisa-ação em suas investigações, não relatam com clareza quais os objetivos reais e como a abordagem da PA foi construída em seus estudos, dificultando as análises dos respectivos trabalhos e a compreensão do emprego da abordagem.

6. Considerações Finais

Durante a revisão proposta nesse estudo, a questão que norteou esse trabalho foi: por que e como a abordagem da pesquisa-ação tem sido aplicada em pesquisas da área de administração? Para tanto, foi construído após as leituras de artigos indexados nas bases Web of Science e Scopus, um quadro teórico dos pressupostos da pesquisa-ação. Com base nesse “protocolo de pesquisa da PA”, foram examinados como a abordagem e sob quais justificativas a pesquisa-ação tem sido utilizada nos estudos voltados à área da administração.

Observou-se que os pesquisadores têm utilizado a pesquisa-ação como uma abordagem metodológica de pesquisa, principalmente, em estudos administrativos que objetivam investigar ações organizacionais, todavia, a predominância dos trabalhos revisados ocorreu em organizações ligadas à saúde. A argumentação dos autores destacados nesse trabalho, de maneira geral, se concentra em uma das características da pesquisa-ação: a possibilidade de realizar a pesquisa por meio de um processo participativo e colaborativos dos atores da comunidade investigada.

Considerando que todos os pressupostos precisam estar presentes em uma pesquisa que se denomine pesquisa-ação, verificou-se que a maioria dos trabalhos não seguem com rigor os preceitos constitutivos da PA. Muitos se voltam a apenas uma de suas características como a ênfase na participação, preocupadas na maioria das vezes, em destacar como se deu o processo participativo e colaborativo da pesquisa de campo. Entretanto, se esquecem e acabam por negligenciar outros aspectos igualmente relevantes para a condução de uma boa pesquisa-ação como o envolvimento profundo no campo de pesquisa, o planejamento das atividades de intervenção, o processo contínuo de reflexão e, principalmente, o comprometimento com a mudança. É importante destacar que os estudos aqui apresentados, em grande parte, não relataram as mudanças que foram proporcionadas pela intervenção da pesquisa e, tampouco, a reflexão sobre a nova conjuntura transformada.

Salienta-se que as publicações das pesquisas de PA precisam destacar esses aspectos demonstrando de forma criteriosa como a investigação foi conduzida: quando, por quem, quem foram as pessoas envolvidas e em qual contexto histórico, social e político a pesquisa foi realizada. Observou-se que a maioria dos trabalhos não se preocupou em destacar como a pesquisa-ação foi realizada e por quanto tempo ocorreu a permanência do pesquisador em campo. Outro ponto a ser destacado é que grande parte dos artigos não apresentam em seus títulos, abstracts e key-words o termo “pesquisa-ação” o que torna mais difícil as buscas por pesquisas relacionadas à metodologia e, por isso, sugere-se aos autores de pesquisa-ação que destaquem a abordagem nos abstracts de seus trabalhos. Mas foi possível perceber, que a pesquisa-ação tem sido bastante utilizada nos estudos organizacionais vinculados à organizações de saúde, de educação, de administração pública e também em com foco em tecnologias.

Pela revisão exposta, espera-se que esse trabalho possa contribuir para auxiliar os pesquisadores na construção de seus trabalhos, especialmente os que utilizam a PA como abordagem metodológica, a observar a coerência ontológica, epistemológica e metodológica das pesquisas tomando cuidado com os pressupostos de cada metodologia garantindo assim, o rigor e a relevância nas pesquisas científicas da prática dos fenômenos sociais.

Referências Bibliográficas

- ALCAIDE MUÑOZ, L.; RODRÍGUEZ BOLÍVAR, M. P.; LÓPEZ HERNÁNDEZ, A. M. Bibliometric analysis of ict implementation in public administrations: Contributions and research opportunities. **Innovar**, v. 27, n. 63, p. 141-160, 2017. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 05 de jul. 2018.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007, 159 p.
- BUCK, D. S. et al. Involving homeless persons in the leadership of a health care organization. **Qualitative Health Research**, v. 14, n. 4, p. 513-525, Apr 2004.
- CAPALDO, G. et al. Supervisor/peer involvement in evaluation Transfer of Training process and results reliability A research in an Italian Public Body. **Journal of Workplace Learning**, v. 29, n. 2, p. 134-148, 2017. Disponível em: <Go to ISI>://WOS:000398027500005 >. Acesso em: 05 de jul. 2018.
- CHUNG, P.; YEH, R. C.; CHEN, Y. C. Influence of problem-based learning strategy on enhancing student's industrial oriented competences learned: an action research on learning weblog analysis. **International Journal of Technology and Design Education**, v. 26, n. 2, p. 285-307, 2016. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 03 de jul. 2018.
- CRANWELL, K.; POLACSEK, M.; MCCANN, T. V. Improving care planning and coordination for service users with medical co-morbidity transitioning between tertiary medical and primary care services. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 24, n. 6, p. 337-347, 2017. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 03 de jul. 2018.
- CUSACK, C. et al. Participatory action as a research method with public health nurses. **Journal of Advanced Nursing**, v. 74, n. 7, p. 1544-1553, 2018. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 02 de jul. 2018.
- DESMET, M.; CHOWDHURY, A. Q.; ISLAM, M. K. The potential for social mobilisation in Bangladesh: the organisation and functioning of two health insurance schemes. **Social Science & Medicine**, v. 48, n. 7, p. 925-938, Apr 1999.
- DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; MIGUEL, P. A. C. Uma Análise Distintiva entre o Estudo de Caso: a Pesquisa- Ação e a Design Science Research. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1116-1133, abr./jun. 2015.
- EDUARDO, E. A. et al. Analysis of the decision-making process of nurse managers: a collective reflection. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 582-588, 2015.
- EKBERG, J.; GURSKY, E. A.; TIMPKA, T. Pre-launch evaluation checklist for online health-promoting communities. **Journal of Biomedical Informatics**, v. 47, p. 11-17, 2014. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 03 de jul. 2018.
- FERNANDEZ, A.; OSRIN, D. The city initiative for newborn health. **PLoS Medicine**, v. 3, n. 9, p. 1474-1477, 2006. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 03 de jul. 2018.
- FRIEDMAN, V. J.; ROGERS, T. There is nothing so theoretical as good action Research. **Action Research**, v. 7, n. 1, p. 31-47, 2009.
- GUTBERLET, J. More inclusive and cleaner cities with waste management co-production: Insights from participatory epistemologies and methods. **Habitat International**, v. 46, p. 234-243, 2015.
- HAMPSHIRE, A. J. What is action research and can it promote change in primary care? **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, v. 6, n. 4, p. 337-343, 2000.
- HARRIS, C. et al. Development, implementation and evaluation of an evidence-based program for introduction of new health technologies and clinical practices in a local healthcare setting. **Bmc Health Services Research**, v. 15, 2015.

HARRIS, R. et al. Do institutional logics predict interpretation of contract rules at the dental chair-side? **Social Science and Medicine**, v. 122, p. 81-89, 2014. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 03 de jun. 2018.

HOUNGBO, P. T. et al. A model for good governance of Healthcare Technology Management in the public sector: Learning from evidence-informed policy development and implementation in Benin. **PLoS ONE**, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 01 de jun. 2018.

HUANG, H. B. What is good action research? **Action Research**, v. 8, n. 1, p. 93–109, 2010.

JENSEN, C. D. Action research to support development of engineering for sustainable development degree programs, part I: collaborative community action research vignettes. **Journal of Cleaner Production**, v. 122, p. 164-175, 2016.

KHOO, M.; HALL, C. Managing metadata: Networks of practice, technological frames, and metadata work in a digital library. **Information and Organization**, v. 23, n. 2, p. 81-106, 2013.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999, 340 p.

LEVIN, M. Academic integrity in action research. **Action Research**, v. 10, n. 2, p. 133–149, 2012.

LEWIN, K. **Field theory in social science: Selected theoretical papers**. New York: Harper & Row, 1951.

LEWIN, K. Pesquisa de ação e problemas de minoria. In K. LEWIN, **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1970, 242 p.

LIM, C. et al. From data to value: A nine-factor framework for data-based value creation in information-intensive services. **International Journal of Information Management**, v. 39, p. 121-135, 2018. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 03 de mai. 2018.

LUCCHESI, M.; MALIK, A. M. Feasibility of general hospitals psychiatric units in Brazil. **Revista de Saude Publica**, v. 43, n. 1, p. 161-168, 2009.

MANSON, N. J. Is operations research really research? **ORION**, v. 22, n. 2, p. 155-180, 2006.

MENELAU, S.; et al. Realizar pesquisa sem ação ou pesquisa-ação na área de Administração? Uma reflexão metodológica. **Revista de Administração**, v. 50, n. 1, p. 40-55, jan./fev./mar. 2015.

MIDGLEY, G.; JOHNSON, M. P.; CHICHIRAU, G. What is Community Operational Research? **European Journal of Operational Research**, v. 268, n. 3, p. 771-783, 2018. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 03 de mai. 2018.

MISCHEN, P. A.; SINCLAIR, T. A. P. Making Implementation More Democratic through Action Implementation Research. **Journal of Public Administration Research and Theory**, v. 19, n. 1, p. 145-164, 2009.

NANCARROW, S. A. Barriers to the routine collection of health outcome data in an Australian community care organization. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 6, p. 1-16, 2013. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 02 de mai. 2018. >.

NONATO, R.S.; ALVES, M.A.; CALDAS, E.L. Abordagens Cognitivas para Análise de Políticas Públicas: o Protagonismo dos Atores. In: ENANPAD, 39, 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2015. CD-ROM.

OUNVICHIT, T. et al. An alternative approach to sustainable water users' organization in national irrigation systems: The case of the Khlong Thadi Weir System, southern Thailand. **Irrigation and Drainage**, v. 57, n. 1, p. 23-39, 2008.

PELLETIER, D. et al. Boundary-spanning actors in complex adaptive governance systems: The case of multisectoral nutrition. **International Journal of Health Planning and**

Management, v. 33, n. 1, p. e293-e319, 2018. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 02 de mai. 2018.

PINO, F. J.; PIATTINI, M.; TRAVASSOS, G. H. Managing and developing distributed research projects in software engineering by means of action-research. **Revista Facultad De Ingenieria-Universidad De Antioquia**, n. 68, p. 61-74, 2013.

PINTO, L. G. et al. Unveiling Portuguese governmental libraries trends and challenges: confluence of futures studies, action research and stakeholder analysis. *Qualitative & Quantitative Methods in Libraries*, p. 211-220, 2016.

PODOLAK, I. et al. Convergent analytics and informed decision-making: A retrospective multimethod case study project in Kenya. **Health Policy and Technology**, v. 6, n. 2, p. 214-225, 2017.

RAELIN, J. A.; COGHLAN, D. Developing managers as learners and researchers: using action learning and action research. **Journal of Management Education**, v. 30, n. 5, p. 670-689, 2006.

REASON, P. Pragmatist philosophy and action research. **Action Research**, v.1, n. 1, p. 103-123, 2003.

REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds.). **The Sage handbook of action research, participative inquiry and practice**. London: Sage, 2008, 720 p.

ROMME, A. G. L. **Making a difference: Organization as design**. **Organization Science**, v. 14, n. 5, p. 558-573, 2003.

SALZMANN-ERIKSON, M. Using Participatory Action Research to Develop a Working Model That Enhances Psychiatric Nurses' Professionalism: The Architecture of Stability. **Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research**, v. 44, n. 6, p. 888-903, 2017. Disponível em: < <https://www.scopus.com>>. Acesso em: 01 de mar. 2018.

SANTOS, G. F. Z.; HOFFMANN, M. G. Pursing Effectiveness in public administration: a proposal for a method to design and implement public services in the city of Florianópolis. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 1, p. 88-105, Jan-Mar 2016.

TABI, M. T.; VERDON, D. New public service performance management tools and public water governance: the main lessons drawn from action research conducted in an urban environment. **International Review of Administrative Sciences**, v. 80, n. 1, p. 213-235, 2014.

TEJEDOR, G.; SEGALAS, J. Action research workshop for transdisciplinary sustainability science. **Sustainability Science**, v. 13, n. 2, p. 493-502, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003, 108 p.

TOYE, C. et al. Developing and testing a strategy to enhance a palliative approach and care continuity for people who have dementia: study overview and protocol. **Bmc Palliative Care**, v. 11, 2012.

WALDAU, S. Bottom-up priority setting revised. A second evaluation of an institutional intervention in a Swedish health care organisation. **Health Policy**, v. 119, n. 9, p. 1226-1236, 2015.

WONGBA, N. et al. Liver Fluke Prevention and Control in the Northeast of Thailand Through Action Research. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 12, n. 5, p. 1367-1370, 2011.